

# MEGAZINE

[megazine@oglobo.com.br](mailto:megazine@oglobo.com.br)

O GLOBO

Terça-feira, 19 de junho de 2007



## A hora da decisão

Vinte profissionais de sucesso contam como e por que escolheram suas carreiras

### Lançamento:

Hoje, noite de autógrafos do Guia Megazine de profissões



## Arquitetura e urbanismo

Como a maioria das crianças, Eduardo Dezouart gostava de desenhar. Com o tempo, descobriu que também tinha boa visão espacial. Prestava atenção no espaço urbano, como ele interferia na vida das pessoas. Mas, em dúvida quanto à profissão, optou por engenharia civil:

— Durante três períodos, só vi cálculo. Larguei tudo, fiz vestibular para arquitetura. Foi uma das melhores e mais importantes decisões da minha vida.



Eduardo, de 34 anos, que faz parte da equipe vencedora do concurso para a reforma do Circo Voador, diz que sua estréia profissional foi “meio traumática”:

— No 5º período, comecei um estágio no escritório do Luiz Paulo Conde. Nas duas primeiras semanas, só treinei caligrafia, para a letra ficar no padrão do escritório. Hoje, valorizo aqueles dias. Só depois vi a necessidade de os desenhos terem um padrão.

## Biomedicina

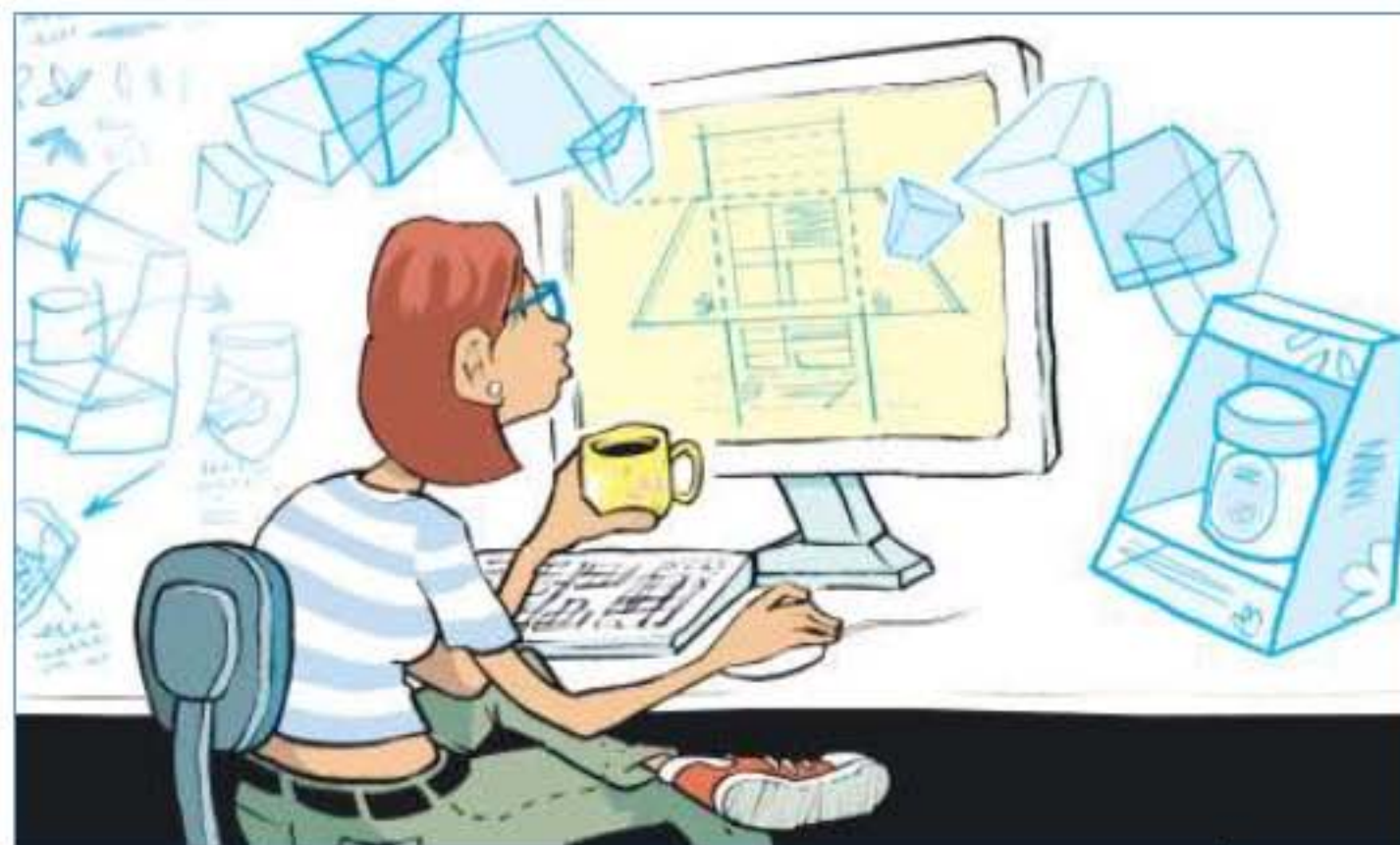
Ex-aluna do Cefet-Química, a biomédica Yraima Cordeiro, de 31 anos, descobriu sua vocação durante o curso técnico de biotecnologia. Por causa da afinidade com a área, fez biomedicina:

— Participei de atividades de pesquisa na UFRJ, durante o curso técnico. Entrei para a faculdade e continuei minha iniciação científica, no mesmo laboratório. A área acadêmica me encantou e fazer pesquisa científica em bioquímica de proteínas só me fez ter certeza da carreira.



Atualmente, Yraima é professora-adjunta do Departamento de Fármacos da Faculdade de Farmácia da UFRJ:

— Meu êxito no concurso para professora foi resultado do meu histórico acadêmico, pois publiquei artigos científicos em revistas internacionais conceituadas e adquiri excelente formação teórica e prática em bioquímica, biofísica e áreas afins.



## Cinema

Antes de fazer cinema, o diretor Fernando Meirelles chegou a se preparar para estudar oceanografia, na França. Acabou fazendo arquitetura, em São Paulo, onde descobriu sua vocação:

— Gostava de desenhar e, com alguns amigos, fiz um desenho animado. Foi minha primeira experiência com 35mm. Antes disso, fiz uns filminhos em super-8. Minha tese de graduação em arquitetura foi em película, mas, por questões de orçamento, virou um vídeo. Tirei 5, a nota mínima. Mas foi gratificante. Continuei a fazer vídeos experimentais, produção independente para TV, fiz publicidade e, aos 40 anos, cheguei ao cinema — conta o diretor de “Cidade de Deus”, de 51 anos. — Graduação em cinema é uma das maneiras de entrar na área. Mas ler, ver filmes, fazer psicanálise e praticar ao máximo também são caminhos que podem fazer de você um bom profissional da área.



## Desenho industrial

Depois de cursar quase dois anos de administração, o designer Rafael Simões Miranda percebeu que não era aquilo o que queria e buscou outra profissão:

— Achei uma que permitia ser criativo e artístico. Podia trabalhar a qualquer hora, sem ter que ficar dentro de um escritório o dia inteiro.

Ele conta que conseguiu o primeiro emprego na multinacional japonesa Hitachi, onde desenhava aparelhos eletrônicos. Começou na empresa assim que concluiu o curso no Instituto Europeu de Design, em Milão.

— O chefe da Hitachi procurava um novo designer. Viram a minha tese final e gostaram. Comecei a fazer o estágio e, em três meses, fui contratado. Trabalhei três anos com eles.

Hoje, aos 27 anos, Rafael desenha relógios e jóias para grandes marcas. Também trabalha como *freelancer*, desenhando móveis.

